



Stáble prevê recursos para investimentos

466

Cortes nos subsídios agrícolas vão gerar economia de Cr\$ 1 tri

O ministro da Agricultura Amaury Stáble, após a reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional, disse que o corte nos subsídios agrícolas de 50 por cento vai gerar uma economia de 1,2 trilhão de cruzeiros para o governo. Apesar disso, ele acredita que o agricultor não será prejudicado porque os preços mínimos serão corrigidos com base nas ORTNs e não mais no INPC, para compensar a elevação das taxas de juros para o crédito.

A alteração do cálculo para fixação dos juros do crédito subsidiado pelo governo, de 70 por cento do INPC mais cinco por cento, para 85 por cento da ORTN mais três por cento elevou bastante as taxas para o pequeno produtor. Para o médio e grande, ao contrário houve uma redução, porque de ORTN mais oito por cento ou mais 12 por cento (dependendo do banco) passou para ORTN mais três por cento.

Stáble concorda que o corte do subsídio atingiu mais os pequenos produtores, mas acha que eles podem ser compensados pelos preços mínimos que serão reajustados em 100 por cento da ORTN, «enquanto que o seu crédito foi aumentado em 85 por cento da correção monetária». Admite também que esta compensação aos agricultores (maior reajuste dos preços mínimos) vai repercutir diretamente no preço dos alimentos. Eles ficarão mais caros para os consumidores que continuam recebendo reajustes salariais com base no INPC.

INVESTIMENTOS

O ministro acha que os investimentos contarão com maior volume de recurso este ano, em consequência da economia de 1,2 trilhão de cruzeiros que o corte de subsídio proporcionou ao governo. Além disso, ele acredita que entrará em execução do Proinvest com uma linha especial de crédito para investimento com recursos da ordem de 300 milhões de dólares, com objetivo de promover o aumento da produção e da produtividade.

A ampliação do Proagro — seguro agrícola — é considerada benéfica pelo ministro da Agricultura porque a partir de agora o produtor terá a cobertura de 100 por cento do VBC (Valor Básico de Custeio), independente de usar recursos próprios. Antes o seguro somente cobria a parte financiada e em casos de perda total o agricultor sofria todo o prejuízo.